



**METÁFORA CONCEPTUAL E RELEVÂNCIA: A MANUTENÇÃO DE EFEITOS  
COGNITIVOS NA TRADUÇÃO DE “O RETRATO OVALADO” EDGAR ALLAN POE** <sup>27</sup>

**CONCEPTUAL METAPHOR AND RELEVANCE: THE MAINTENANCE OF COGNITIVE  
EFFECTS IN THE TRANSLATION OF “THE OVAL PORTRAIT” EDGAR ALLAN POE**

Thiago da Cunha Nascimento <sup>28</sup>

**Recebido:** 5/fev/2020

**Aceite:** 25/mar/2020

**DOI:** <https://doi.org/10.29327/2.1373.2.1-7>

**RESUMO:** O presente trabalho procurou analisar a manutenção do impacto cognitivo da tradução de metáforas conceituais presentes no conto “O Retrato Ovalado” (1850) de Edgar Alan Poe. Para tanto, buscou-se subsídios teóricos em Lakoff e Johnson (1980) e Sperber e Wilson (1986 [1994]) sobre a Teoria da Metáfora Conceitual e a Teoria da Relevância, respectivamente, para analisarmos algumas passagens traduzidas do inglês para o português do conto de Poe. Constatou-se que quanto mais próximo os domínios conceituais entre as línguas envolvidas no ato tradutório, tanto mais fácil é a manutenção dos efeitos cognitivos no texto-alvo. Esperamos que o presente trabalho auxilie o tradutor em suas práticas tradutórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Tradução, Metáfora Conceitual, Teoria da Relevância, Impacto Cognitivo.

**ABSTRACT:** This paper aimed to analyse the maintenance of the cognitive impact of the conceptual metaphors translation in “The Oval Portrait” (1850) by Edgar Allan Poe. Being so, a theoretical background was built based on Lakoff and Johnson (1980) and Sperber and Wilson (1994 [1986]) about the Conceptual Metaphor Theory and Relevance Theory respectively in order to analyse some parts of Poe’s short-story translated from English to Portuguese. It was ascertained that the closer the conceptual domains between the

<sup>27</sup>Agradeço à Profa. Dra. Fabíola Reis por ter orientado este trabalho, fruto da conclusão de meu curso de especialização em Tradutor-Intérprete Inglês/Português.

<sup>28</sup> Atualmente é doutorando no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail de contato: [ncthiago1989@gmail.com](mailto:ncthiago1989@gmail.com) ORCID <https://orcid.org/0000-0002-5534-3188>



languages in the translating act, the easier it will be to keep the cognitive impact in the target-text. It is hoped that this paper aids translators in their translation practices.

**KEY-WORDS:** Translation Studies, Conceptual Metaphor, Relevance Theory, Cognitive impact.

## INTRODUÇÃO

Frequentemente durante seu ofício de traduzir textos, os tradutores se deparam com expressões ou passagens que os levam a questionar se o impacto cognitivo causado pelo texto original é mantido em suas traduções. Tal questionamento é resultante da significação implícita gerada por estruturas conceituais subjacentes a tais expressões ou passagens. A partir disso, o tradutor lança-se a procura do equivalente linguístico capaz de manter a estrutura conceptual da língua-fonte na língua-alvo. A situação torna-se mais delicada quando o texto apresenta valor literário, uma vez que, além da manutenção do campo conceptual, há a necessidade de conservar o valor estético e o efeito poético do texto. Percebemos assim que, no campo da disciplina de Estudos da Tradução, muito se discute quanto aos processos de significação e manutenção do significado no ato de verter uma língua em outra.

A Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JONHSON, 2003 [1980]) e a Teoria da Relevância (SPERBER; WILSON, 1995 [1986]) têm se mostrado férteis e complementares à disciplina de Estudos da Tradução, contribuindo com suas reflexões para o aprimoramento das técnicas e práticas adotadas no ato tradutório. Essas teorias, uma vez que se propõem a analisar a significação da linguagem do dia a dia, revelam os mecanismos de produção de sentido que se mostram muito pertinentes para a operacionalização da prática da tradução.

Assim sendo, objetivamos analisar como dois tradutores realizaram a tradução de passagens de um texto literário que apresentavam em suas bases metáforas conceptuais. E para avaliar o grau de manutenção dos efeitos cognitivos e relevância das traduções realizadas por eles, utilizamos a Teoria da Relevância para averiguarmos se as escolhas



tradutórias causam, ou não, o mesmo impacto cognitivo que as passagens do texto original o fazem no leitor.

Para a consecução de nosso objetivo, estruturamos a pesquisa da seguinte maneira: primeiro, na seção 1, apresentamos um breve histórico dos estudos da metáfora e, em seguida, na subseção 1.1, sua contribuição para os estudos da tradução. Posteriormente, discutiremos sobre o quadro teórico da Relevância na seção 2 e sua importância para as práticas de tradução na subseção 2.1. Com isso, sob a perspectiva dessas duas teorias, na seção 3, os dados aqui apresentados foram analisados e, por fim, apresentamos nossas considerações finais.

## 1 DA TEORIA DA METÁFORA CONCEPTUAL

Por séculos, nos estudos da retórica clássica, a teoria aristotélica considerava a metáfora um mero ornamento linguístico cujo objetivo era o de embelezar o discurso (FERREIRA; GOLDNAEL; KRAUSPENHAR, 2007; SARDINHA, 2007). Considerada como um desvio da linguagem cotidiana, a metáfora era própria de discursos poéticos e persuasivos, salvo isso poderia ser dispensada (SPERANDIO, 2010).

Lenz (2013) argumenta que, na visão tradicional, a linguagem, bem como o pensamento, é naturalmente literal. A comunicação e o entendimento entre os indivíduos acontecem porque usamos em nosso dia a dia uma linguagem literal. Assim, por conta da influência do tradicionalismo retórico, a ideia de evitar o uso da metáfora provém da “crença de que a linguagem é independente da cognição e de que a linguagem figurativa é apenas um embelezamento da linguagem literal, com pouco valor cognitivo” (LENZ, 2013, p.31-32). Portanto, a linguagem figurada (metafórica) era conferida somente ao texto de valor artístico-literário.

Contudo, nas últimas décadas, as pesquisas em Linguística Cognitiva têm mostrado que a mente humana, tal como a linguagem, é em grande parte metafórica e imaginativa, formada por experiências corporificadas, subjetivas e, a priori, universais (YU, 2009; GRADY, 1997). Grady (1997) acredita que há algo acerca da relação entre



experiência humana e biologia que ocasiona associações cognitivas entre conceitos. Em outras palavras, a partir de nossa condição enquanto seres humanos e do modo como interagimos com o mundo, são realizadas associações entre conceitos os quais se relacionam por meio de mapeamentos metafóricos. Este é o cerne da Teoria da Metáfora Conceitual (doravante TMC) proposta por Lakoff e Johnson, na década de 80, em sua obra intitulada *Metaphors we live by*.

Nesse trabalho, os autores argumentam que a metáfora é onipresente em nosso cotidiano, não restrita somente a linguagem, mas também ao pensamento e a ação: “nosso sistema conceitual ordinário, em termos do qual pensamos e agimos, é essencialmente de natureza metafórica”<sup>29</sup> (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980], p. 3). Afirmam, ainda, que tudo o que percebemos, como agimos no mundo e como nos relacionamos com as pessoas é estruturado pelos nossos conceitos. Assim, se o nosso sistema conceitual é de modo geral metafórico, então a maneira como pensamos, o que fazemos e vivenciamos o mundo é uma questão de metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]). A compreensão do mundo está vinculada à concepção da metáfora, uma vez que a maior parte dos conceitos que regem e estruturam nossas vidas, tais como TEMPO, ESTADO, AÇÃO, AMOR e ÓDIO, são compreendidos metaforicamente (SPORANDIO, 2010).

No entanto, Lakoff e Johnson alegam que, embora compreendamos o mundo metaforicamente, nosso sistema conceitual não é algo do qual estamos conscientes. Como afirma Delacorte (1998): “[...] dificilmente, as pessoas se dão conta de que estão utilizando metáforas para auxiliá-las a expressar suas ideias” (DELACORTE, 1998, p. 63). No geral, pensamos e agimos de uma maneira mais ou menos automática. E uma forma de revelar o funcionamento desse sistema é olhando para a linguagem. Visto que a comunicação é baseada no mesmo sistema que usamos para pensar e agir, a língua/ linguagem é uma fonte de evidências imprescindível para termos acesso a como esse sistema conceitual é (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]).

Com efeito, Lakoff e Johnson (2003 [1980]) examinaram vários enunciados do cotidiano a fim de encontrar evidências da estrutura metafórica de nosso sistema

---

<sup>29</sup> “Our ordinary conceptual system, in terms of which we both think and act, is fundamentally metaphorical in nature” (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980], p. 3).



conceptual. Tendo identificado que a metáfora é uma forma de compreendermos e experienciarmos uma coisa em termos de outra, os autores afirmam que o pensamento humano está estruturado em termos de mapeamentos sistemáticos entre domínios experienciais. Logo, a metáfora é uma questão de pensamento, um processo cognitivo basilar.

Para ilustrar, tomemos como exemplo a metáfora AMOR É UMA VIAGEM. Valemos-nos do domínio conceitual VIAGEM para compreendermos o domínio conceitual AMOR. Assim, elementos constituintes do domínio VIAGEM são sistematicamente mapeados no domínio AMOR: os VIAJANTES correspondem aos AMANTES; o VEÍCULO corresponde ao RELACIONAMENTO em si; a VIAGEM corresponde aos EVENTOS NO RELACIONAMENTO e assim por diante. Em resumo, é o uso do domínio VIAGEM aplicado ao domínio AMOR que nos possibilita ter essa conceptualização particular de AMOR (KÖVECSES, 2010).

Vemos aqui, com a perspectiva de Lakoff e Johnson (2003 [1980]), uma quebra no paradigma clássico da retórica aristotélica que concebia a metáfora como um mero fenômeno da linguagem. A metáfora passa, assim, a ter seu valor cognitivo reconhecido sendo elemento constitutivo do pensamento humano, metaforicamente estruturado. Portanto, racionalizamos, experienciamos e agimos no mundo a partir de metáforas conceptuais que nos guiam em nossa vida cotidiana (FERREIRA et al., 2007).

Na seção a seguir, tomando como base o já foi exposto até aqui, mostraremos a importância da teoria das metáforas conceptuais para os estudos descritivos da tradução.

### **Metáfora e Tradução**

Os estudos descritivos da tradução referentes à metáfora dão ênfase na manutenção de seu sentido no ato tradutório, isto é, se os efeitos cognitivos resultantes de traduções de expressões metafóricas são mantidos de uma língua para a outra. Esse foco na compreensão da metáfora torna-se relevante, na perspectiva descritiva da tradução, uma vez que existe uma relação entre metáfora conceitual e cultura (SPORANDIO; ASSUNÇÃO, 2011).



Ferreira (2002), ao analisar a tradução da ironia em diferentes textos literários, observou como a ironia pode perder o efeito esperado no leitor por não manter o impacto cognitivo do texto original e, “consequentemente, a relação custo-benefício que o autor teve em mente no momento da criação da obra” (FERREIRA, 2009, p. 305). Quando não há a manutenção do mesmo impacto cognitivo, vê-se a perda nos efeitos estéticos e poéticos da obra. A autora toma como exemplo a tradução de *O crime de Lord Arthur Savile* de Oscar Wilde no qual, em sua tradução do inglês para o português, o tradutor traduziu a palavra *lions* por *leões*, tradução direta de uma metáfora de animais. Vale salientar que, na cultura inglesa, a expressão metafórica *leão* designa *homem sedutor*. Como recurso de tradução, o tradutor usou uma nota de rodapé para explicar o significado da expressão, o que causou uma perda no efeito poético na tradução. Ao nos depararmos com a tradução da metáfora como um evento intercultural, Snell-Hornby (1998 *apud* FERREIRA, 2002), sugere que a dinâmica e a perspectiva desse fenômeno sejam analisadas. As línguas por serem diferentes, bem como as culturas que as subjazem, conceptualizam e criam símbolos diferenciados. Por isso, cada cultura tem significados específicos para suas metáforas (FERREIRA, 2002). Sendo assim, com vista a manter os efeitos poéticos, e consequentemente cognitivos, no leitor, uma saída apropriada seria traduzir o termo *lions* por *tigrão* ou ainda *gaviões*, como sugere Ferreira; e, assim, manter o conceito veiculado pela expressão metafórica usada no original.

Na Hipótese da Tradução Cognitiva, apresentada pela primeira vez por Nili Mandelblit (1996), o que torna a tradução de metáforas mais difícil é quando estas envolvem domínios cognitivos diferentes daqueles das expressões equivalentes na língua alvo (TIRKKOMEN-CONDIT, 2001, p.11). Ou seja, traduzir a metáfora de uma dada língua-fonte torna-se difícil quando esta metáfora explora domínios cognitivos diferentes dos domínios cognitivos que as expressões metafóricas equivalentes na língua-alvo envolvem. Assim, se no ato da escolha de uma expressão metafórica na língua-alvo cujo domínio cognitivo não é equivalente ao da língua-fonte, o impacto cognitivo esperado no interlocutor é comprometido.



Para ficar mais claro, vejamos os comentários que Tirkkonen-Condit (2001) fez sobre a tradução da expressão metafórica *vulnerably housed* presente no texto em língua inglesa *Big Issue*. Segundo a autora, o significado da palavra *vulnerable* encontrada em dicionários é de algo que pode ser ferido, lesionado ou atacado; algo que não está adequadamente protegido. Em primeira instância, a primeira expressão equivalente fornecida por dicionários finlandeses bilíngues é *haavoittuva*, algo que pode ser ferido. *Vulnerably housed* faz referência, portanto, a pessoas cujas condições habitacionais são inadequadas e inseguras, sujeitas ao risco de se tornarem sem-teto. Posto isso, a dificuldade por parte dos tradutores finlandeses ao verterem essa expressão para o finlandês foi de terem sido influenciados pela expressão dicionarizada – *haavoittuva*, a qual muitos Finlandeses, que estudam inglês, conhecem pelo item lexical *vulnerable*. Ao ser vertido ao inglês a palavra *haavoittuva*, tem como equivalente *woundable*, algo que está sujeito a ser ferido – “ferível”. O questionamento de Tirkkonen-Condit é se nativos da Língua Inglesa pensam em feridas, sangue ou coisas do tipo quando se deparam com a palavra *vulnerable* ou *vulnerably*.

Percebe-se com isso que é imprescindível que o tradutor finlandês se livre, no ato de traduzir a expressão metafórica, do domínio cognitivo de feridas e sangue e encontre alguma expressão finlandesa que comunique a ideia de pessoas que tem condições habitacionais problemáticas, a qual é veiculada pela expressão *vulnerably housed* (TIRKKONEN-CONDIT, 2001).

Outro exemplo que mostra a relevância dos estudos descritivos da tradução referentes à metáfora, também de Tirkkonen-Condit (2001), é o da expressão idiomática *to have no clue* (não ter nenhuma pista), retirada do texto de uma coluna de futebol do jornal *The Express on Saturday*. Essa expressão explora o domínio cognitivo de “trabalho de detetive”. O finlandês apresenta uma expressão cujo domínio cognitivo é parecido ao domínio cognitivo da expressão em língua inglesa: *ei ole hajuakaan* (não ter o mínimo traço de cheiro). Vemos que a ideia engendrada na expressão idiomática em inglês remete a alguma pista deixada para trás de modo que alguém possa tomar o caminho de volta para fora de labirinto. Por sua vez, a expressão finlandesa remeta a ideia de um cão



farejador que ao falhar em sua tarefa, não consegue obter nem o mais tênue traço do cheiro da pessoa que ele está tentando localizar.

Com estes exemplos, queremos mostrar a importância da metáfora para a operação tradutória na manutenção dos efeitos cognitivos causados no interlocutor. Quando os domínios cognitivos entre as línguas são parecidos, tal manutenção é mais precisa e bem-sucedida; caso contrário, quando os domínios não apresentam o mínimo grau de similaridade, é necessário que o tradutor encontre algum recurso que mantenha o mesmo efeito da expressão da língua-fonte. Mason (1982) diz que há metáforas e palavras que não podem ser (diretamente) traduzidas. No entanto, afirma o autor, isso não é devido à natureza da metáfora, mas a problemas gerais de tradução, problemas esses oriundos das diferenças culturais. Dentro desse quadro, “a análise de textos no concernente a metáforas e ao processamento metafórico em diferentes línguas pode revelar possíveis diferenças culturais em estruturas conceituais” (SCHÄFFNER, 2004, p. 1267).

Na próxima seção, para dar suporte a essa perspectiva dos estudos da tradução com respeito ao processamento metafórico resultante de traduções de metáforas, apresentaremos a Teoria da Relevância que se mostra como um instrumento interessante para inferir e explicar o que se passa na mente do tradutor ao fazer escolhas de expressões metafóricas equivalentes entre as línguas envolvidas.

## 2 DA TEORIA DA RELEVÂNCIA

Desenvolvida por Deidre Sperber e Dan Wilson (1995 [1986]), a Teoria da Relevância (doravante TR) é uma referência consistente para descrever e explicar os processos interacionais e cognitivos da comunicação humana (GONÇALVES, 2006). É um modelo ostensivo-inferencial<sup>30</sup> no qual a comunicação é alcançada não somente pelo

---

<sup>30</sup> De acordo com esse modelo o falante compartilha seu pensamento através de um estímulo ostensivo. Esse estímulo são as evidências que ele fornece ao seu interlocutor, como exemplo de estímulo ostensivo temos as expressões verbais (enunciados, textos...). O interlocutor, por sua vez, fará inferências baseadas nas evidências fornecidas pelo falante e assim compartilhará do pensamento deste. Eis o motivo de ser um modelo ostensivo-inferencial.



simples codificar e decodificar de mensagens, mas pela evidência fornecida a uma hipótese acerca das intenções do falante (SPERBER; WILSON, 1994). Ou seja, com base em processos inferenciais, o interlocutor pode realizar seu trabalho interpretativo sobre a atitude ostensiva do falante – este manifesta explicitamente algo que almeja comunicar a seu interlocutor. Apresenta também uma intenção informativa, fator que configura seu comportamento ostensivo. Por sua vez, o interlocutor, pautado em um comportamento inferencial, consegue processar e apreender a intenção informativa do falante (ALVES, 2001).

Com base nessa perspectiva, Ferreira et al. (2007, p. 4) também afirmam que o “processo de comunicação através do uso da linguagem verbal é inferencial”. Tal processo, segundo os autores, é parte de um procedimento mais amplo de atribuição de sentido, o que resulta na geração de explicaturas<sup>31</sup> e implicaturas.

Silveira (1997 *apud* NAZÁRIO, 2011) diz que o ser humano (interlocutor) dá atenção somente àquilo que lhe é relevante. Uma vez que a informação lhe é relevante, o indivíduo baseia todo seu processo inferencial em um conjunto de premissas e um conjunto de conclusões (FERREIRA et al., 2007). Dito isso, sob o prisma da TR, um enunciado interage com o ambiente cognitivo<sup>32</sup> do interlocutor gerando um conjunto de inferências sintéticas. Esse enunciado é contextualizado no ambiente cognitivo (no qual se encontram as premissas e as conclusões baseadas nessas premissas), as inferências resultantes dessa contextualização são o que a TR chama de *implicações contextuais (ibid)*.

Ferreira et al (2007) argumentam, ainda, que a produção de inferências sintéticas não é ilimitada – não é um conjunto irrestrito de inferências. Se isso acontecesse, o processamento das sentenças demandaria muito tempo por parte do interlocutor impossibilitando o fluxo de uma conversação ou de uma leitura. Assim sendo, o limite é a *relevância*. Quanto a isso, Gutt (2006, p. 39) afirma: “nossa mente tenta encontrar sentido

---

<sup>31</sup> Optamos por utilizar o mesmo termo usado por Ferreira (2002).

<sup>32</sup> O ambiente cognitivo consiste no total de informação que o indivíduo possui. São “todas as informações passíveis de acesso em um dado momento, seja a partir da percepção, da memória ou através de inferências” (GUTT, 2006, p. 37).



nas coisas, procurando relevância através das *ligações inferenciais* entre diferentes informações”. Em outras palavras, buscamos por *relevância* toda vez que nos deparamos com uma informação nova. Para que uma informação seja relevante, ela deve ligar-se de maneira muito específica a informações previamente conhecidas por parte do interlocutor. Quando essas ligações acontecem, o que o indivíduo experimenta são *efeitos cognitivos*, as já mencionadas aqui implicações contextuais.

As implicações contextuais são conclusões lógicas derivadas do conteúdo expresso e de uma conclusão contextual que existe no ambiente cognitivo de ambos os participantes de uma situação interacional (GUTT, 2006). De acordo com Alves (2001), o Princípio da Relevância “governa o gerenciamento dos processos inferenciais a partir do menor esforço cognitivo possível a fim de se obter o maior efeito contextual” (ALVEZ, 2001, p. 18). Temos aí uma relação de custo-benefício que visa afinar o processamento dos enunciados de maneira a potencializar seus desdobramentos inferenciais (*ibid*). Procuramos um equilíbrio de efeitos cognitivos apropriados sem demasiado esforço objetivando uma *relevância ótima*. O segredo para a comunicação bem-sucedida está no equilíbrio entre custo e benefício, custo e efeito (GUTT, 2006).

Em suma, um comunicador (ostensivo) ao solicitar a atenção de seu interlocutor, sugere que a informação que ele deseja comunicar é relevante o suficiente para valer a atenção do interlocutor. Assim sendo, seu enunciado deve, por um lado, alcançar uma gama adequada de efeitos contextuais e, por outro, permitir ao interlocutor o mínimo de esforço processual para compreender sua intenção (SPERBER; WILSON, 1994).

Ser relevante nesses termos significa seguir o Princípio da Relevância que diz que “todo ato de comunicação ostensiva comunica uma expectativa de relevância máxima” (SPERBER; WILSON, 1995, p. 158). Destarte, a pretensão de relevância máxima que o Princípio garante leva o interlocutor a concluir que o enunciado que o comunicador proferiu (e não outro enunciado qualquer) é que é o relevante (*ibid*).

Considerando o que foi exposto sobre a TR, perguntamo-nos qual sua relação com os estudos da tradução, principalmente os estudos tradutórios voltados para metáfora. A seguir pretendemos elucidar esse questionamento.



## Relevância e Tradução

Por meio das pesquisas de autores como Gutt (1991) e Alves (1995), a Teoria da Relevância foi aplicada aos Estudos da Tradução com o objetivo de encontrar subsídios que explicassem o ato de traduzir (GONÇALVES, 2001). Consoante a isso, Ferreira et al. (2007) acrescentam que uma contribuição provinda da TR é a possibilidade de se avaliar as escolhas tradutórias em situações particulares e identificar em que grau tais escolhas feitas pelo tradutor mantêm os efeitos contextuais do texto original. Vemos, desse modo, que a ênfase é dada ao processo e não ao produto da tradução. Logo, o tradutor e suas escolhas ganham destaque nesse quadro teórico – o tradutor é visto como o comunicador ostensivo.

Para Gutt (1991) a tradução é um processo interpretativo. Ademais, ele tenta fugir da dicotomia tradução boa/ruim que a perspectiva da tradução como um processo descritivo implica (GONÇALVES, 2001). Para tanto, fundamentado na Teoria da Relevância, Gutt (1998) defende a ideia de que a língua apresenta um modo de uso para processar uma informação, o uso interpretativo. Sendo assim, a língua é usada “interpretativamente quando se pretende representar o que alguém disse ou pensou”<sup>33</sup> (GUTT, 1998 *apud* ZHONGGANG, 2006, p. 46). Portanto, a tradução é considerada, nesse ponto de vista, como uma instância do uso interpretativo da língua, logo a relação existente entre texto de chegada e texto de partida é, em essência, de semelhança (BYLAARDT, 2006). A definição de tradução, de acordo com Gutt, seria então o “uso interpretativo da língua através das fronteiras entre línguas”<sup>34</sup> (GUTT, 1998 *apud* ZHONGGANG, 2006, p. 46). Assim, Gutt (1991) desenvolve o conceito de Semelhança Interpretativa, a qual seria a semelhança entre formas proposicionais da língua-fonte e da língua-alvo que partilham de propriedades lógicas entre si (GONÇALVES, 2001).

---

<sup>33</sup> Be used interpretively when it is intended to represent what someone said or thought (GUTT, 1998 *apud* ZHONGGANG, 2006, p. 46).

<sup>34</sup> Interpretive use of language across language boundaries (*ibid*).



No tocante ao tradutor, Alves (2001) diz que, sob a perspectiva da TR, no ato de traduzir, o tradutor objetiva alcançar um efeito contextual entre a forma proposicional na língua-fonte e na língua-alvo. Isto é, ele almeja encontrar, na língua-alvo, uma forma proposicional semelhante àquela que a língua-fonte veicula. Ao fazer um estudo sobre a tradução de *idioms* sob o prisma da TR, Bylaardt (2006) ilustra esse objetivo do tradutor em fazer a manutenção dos efeitos contextuais do texto-fonte no texto-alvo, comentando as decisões tradutórias feitas por Monteiro Labato ao traduzir, do inglês para o português, inúmeros *idioms* presentes na obra *The Adventures of Huckleberry* de Mark Twain: a expressão *Jim and me was in a sweat again*, Lobato traduziu como *Eu e Jim ficamos apreensivos*. Bylaardt afirma que o *idiom* “*to be in a sweat*” traduzido como “estar apreensivo” é uma implicatura forte e se aproxima muito do sentido original.<sup>35</sup> Diz ainda que tal sentido está ligado principalmente ao contexto da narrativa. Vê-se nesse quadro que o tradutor deve ter o cuidado de manter a intenção informativa do autor do texto original, de modo que o leitor seja beneficiado com a compreensão do sentido do texto por meio do que ele [o tradutor] ostenta em sua tradução (FERREIRA et al., 2007). Logo, para que a comunicação aconteça com o mínimo de problemas de compreensão, o tradutor deve procurar ajustar, através de inferências, os enunciados com as suposições que o autor visava no momento de sua produção textual (FERREIRA, 2002).

Destarte, a TR debruça-se sobre o que motiva o tradutor, no processo da tradução, a escolher certo enunciado na língua-alvo e acreditar que tal escolha é a mais relevante dentre tantas possibilidades. Quanto a isso Alves (2001) afirma que

[...] o que leva o tradutor a decidir por uma determinada opção de tradução, em lugar de várias outras também possíveis, é a manipulação consciente e habilidosa das informações linguísticas codificadas conceitual e procedimentalmente no texto de partida com vistas à sua veiculação no texto de chegada. Pode-se, assim, supor que esta manipulação possibilita que o tradutor consiga expressar no texto de chegada, com a menor perda de significado possível, todas as explicaturas e implicaturas presentes no texto de partida. (ALVES, 2001, p. 21)

<sup>35</sup> Limitamo-nos aqui apresentar somente o comentário sobre a análise da tradução do *idiom* “*to be in a sweat*” e sua relevância na tradução em língua portuguesa. No tocante ao desvio da norma culta presente na tradução “Eu e Jim”, esta não será abordada.



Dentro desse quadro teórico, a TR vem então avaliar quão relevante é a tradução quando comparada ao seu original. Em outras palavras, ela avalia se tradução e original são igualmente relevantes. Para tratar do grau de relevância entre tradução e original, Gutt (2000) sugere uma escala que situa os textos traduzidos num *continuum* de semelhança interpretativa que vai da escala zero de semelhança até a semelhança total.<sup>36</sup> Em resumo, a TR procura avaliar se na tradução há a manutenção da intenção informativa presente no texto original levando em conta a combinação de dois aspectos: efeitos contextuais e esforço do processamento (FERREIRA et al., 2007).

Pudemos ver, até o momento, como a Teoria das Metáforas Conceituais e a Teoria da Relevância têm desempenhado papéis significativos nos Estudos da Tradução. Contudo, para compreendermos melhor tais papéis, vejamos uma rápida aplicação dessas teorias ao analisarmos alguns exemplos da tradução de metáforas conceituais à luz da Teoria da Relevância.

### 3 A TRADUÇÃO DA METÁFORA EM “O RETRADO OVALADO” DE EDGAR ALLAN POE

Os exemplos utilizados neste trabalho foram extraídos da obra “The Oval Portrait” (O retrato ovalado) de Edgar Allan Poe (1850). Em linhas gerais, essa obra trata de um pintor que é obcecado pela sua arte. Tal pintor é casado com uma jovem de tamanha beleza, a qual era obediente e o amava demais. Certo dia o pintor decide retratar sua própria esposa em uma de suas telas. Sua dedicação e doação a tamanho intento fora tão profundo que ao findar sua pintura não percebera que sua bela arte consumiu toda a vitalidade de sua esposa.

---

<sup>36</sup> No grau total de semelhança encontra-se a tradução direta, na qual há a correspondência interlinear, ou seja, para cada palavra do texto original há um correspondente na tradução; no grau zero de semelhança encontra-se a tradução indireta, na qual se procura semelhanças apropriadas em aspectos de relevância com o original (BYLAARDT, 2006).



Da obra, retiramos três metáforas linguísticas cujas traduções foram solicitadas de dois informantes.<sup>37</sup> Como dissemos anteriormente, a tarefa do tradutor é manter o grau igualitário de relevância entre a tradução e o texto original. Nesse sentido, o tradutor deve ser/estar sensível às *intenções informativas* que o autor pretendia no contexto em que escrevera a obra, e assim cuidar da manutenção de tais intenções. Vejamos a seguir como os informantes desta pesquisa fizeram a manutenção das metáforas conceituais veiculadas pelas expressões linguísticas que figuram na obra de Poe:

### Exemplo 1

Metáfora linguística: Rapidly and gloriously **the hours flew by** [...].

Metáfora Conceptual: O TEMPO É UM OBJETO MÓVEL.

#### Tradução dos Informantes

INFORMANTE 2: Rápida e gloriosamente **as horas passaram** [...].

Metáfora Conceptual: O TEMPO É UM OBJETO MÓVEL.

INFORMANTE 3: Rápidas e gloriosas, **as horas voaram** [...].

Metáfora Conceptual: O TEMPO É UM OBJETO MÓVEL.

Podemos observar no exemplo 1 que na metáfora linguística *the hours flew by* subjaz uma metáfora ontológica que nos permite compreender o conceito abstrato TEMPO em termos de um objeto e, portanto, tratá-lo como uma entidade discreta. De acordo com Lakoff e Johnson (2003 [1980]), quando processamos conceitos abstratos em termos de entidades podemos nos referir a eles, qualificá-los, identificar certos aspectos seus, vê-los como causa e até compreendê-los. Em língua inglesa, tal como em língua portuguesa, dentre muitas formas de referência, o tempo pode ser referido com base na metáfora O TEMPO É UM OBJETO MÓVEL, como se movendo em direção a nós. Nesse aspecto o tempo recebe uma orientação frente-costa e sempre voltado à direção para qual se locomove. Assim, o tempo nos encara, o futuro nos encara, vem ao nosso encontro.

<sup>37</sup> Os informantes foram dois tradutores do curso de graduação em Tradução e Interpretação da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA. Optamos por designá-los como informante 2 e informante 3, dado o número de identificação que eles mesmos escolheram.



De acordo com o dicionário de língua inglesa Oxford Advanced Learner's Compass, o item lexical *by*, quando combinado a um verbo (especialmente aqueles que indicam trajetória de um ponto a outro: *run, go, pass...*), exerce a função de advérbio (WEHMEIER, 2005, p. 206). De tal modo, em expressões como *run by, pass by, go by, fly by* e etc, o advérbio *by* implica que a entidade que se locomove, passa por perto ou diante da pessoa – ou ponto de referência – sem que exista um contato ou “interação” entre o objeto móvel e seu referente. A expressão *fly by*, portanto, sugere a ideia de uma ação livre, desimpedida e rápida que é, neste caso, o ato de voar. Quando referida ao tempo, essa expressão gera a imagem do tempo como uma entidade que age – move-se – de maneira rápida e inexorável. Ou seja, implica que o tempo passa rapidamente, sem que possamos fazer algo para impedi-lo ou mesmo notá-lo passar.

Dito isso, no tocante aos informantes que traduziram esse trecho, vejamos: o Informante 2 optou por traduzir a expressão *the hours flew by* por “as horas passaram”. A forma proposicional escolhida por esse informante veicula a metáfora conceptual. No entanto, ao escolher o verbo “passar”, o informante causou uma leve perda no efeito cognitivo: dizer que “o tempo passa/passou”, não implica que isso tenha acontecido rapidamente. Pelo contrário, no geral, dizer que ‘o tempo passa’ implica em um processo que acontece natural e lentamente. O único recurso retórico que mantém quase o mesmo efeito cognitivo do texto-fonte é a presença dos advérbios “rápida e gloriosamente”. Embora exista essa tênue diferença interpretativa em relação ao enunciado original na proposição escolhida pelo informante 2, não houve uma perda significativa no tocante a relação custo-benefício, no processamento da tradução.

O informante 3, por outro lado, optou por uma tradução literal, vertendo a expressão em língua inglesa em ‘as horas voaram’. A forma proposicional do informante 3, também, mantém a metáfora conceptual, porém, diferentemente do informante 2, a escolha do informante 3, conserva as mesmas nuances interpretativas do texto-fonte: rápida e inexoravelmente as horas transcorreram. Tal como no original, essa ideia é reforçada pela presença dos advérbios presentes no enunciado. Afirmamos, portanto, que o informante 3 obteve relevância ótima, por alcançar um grau de semelhança



interpretativa extremo. Nota-se então que, em termos de semelhança dos domínios cognitivos do par linguístico inglês-português, o efeito cognitivo é praticamente – senão – o mesmo de uma língua para outra.

Analisemos o exemplo 2 retirado do conto “O Retrato Ovalado”:

### Exemplo 2

Metáfora linguística: [...] hating only **the Art** which **was her rival**;

Metáfora Conceptual: A ARTE É UMA ADVERSÁRIA.

#### Tradução dos Informantes

INFORMANTE 2: odiando apenas **a Arte, a sua rival**.

Metáfora Conceptual: A ARTE É UMA ADVERSÁRIA.

INFORMANTE 3: odiando **sua rival, a Arte**.

Metáfora Conceptual: A ARTE É UMA ADVERSÁRIA.

Lakoff e Johnson (2003 [1980]) dizem que o caso mais óbvio de metáfora ontológica é a personificação, no qual o objeto é especificado como sendo uma pessoa. Podemos compreender entidades não humanas em termos de motivações, características e atividades humanas. É o que constatamos no exemplo 2: o conceito abstrato ARTE é compreendido como UMA PESSOA. Os autores afirmam que cada personificação difere da outra segundo a nuance humana que é apontada na metáfora conceptual subjacente. Logo, teremos uma maneira específica de pensar o conceito estruturado pela metáfora. Porém, não se trata somente de uma questão de pensar um conceito de determinada forma, mas também de como nos comportamos em relação a esse conceito estruturado.

No conto de Edgar Allan Poe, a esposa do pintor encarava a Arte do marido como aquela com quem ela deveria dividir a atenção do artista, logo fazia da Arte sua inimiga. Em assim sendo, atacava a arte oferecendo seu ódio a tudo o que compunha esse campo da atividade do marido. Em suma, a metáfora A ARTE É UMA ADVERSÁRIA sugere mais do que somente pensar a Arte como uma pessoa; sugere também uma nuance humana que faz da Arte alguém que pode atacar e/ou roubar da Esposa algo que lhe é caro. Pensamos ser essa a intenção informativa do autor ao valer-se do enunciado do exemplo 2, esperando que o leitor também obtivesse o mesmo efeito cognitivo.



Quando nos voltamos para as traduções feitas pelos informantes 2 e 3, percebemos que as diferenças de ordem sintática: “a Arte, a sua rival” (Inf. 2) e “sua rival, a Arte” (Inf.3), não afetaram a manutenção da metáfora conceptual subjacente à expressão linguística *the Art which was her rival*. Em termos de relevância, a escolha dos informantes consegue acarretar no leitor as mesmas implicações contextuais, explicitadas acima, causadas pelo enunciado original.

Todavia, é válido salientar que o emprego dos apostos por parte dos informantes, causa uma inversão de ‘foco’ textual: o informante 2, ao valorizar a palavra ‘rival’ como foco na sentença, aproxima-se mais do texto-fonte, onde há esse mesmo valor – no original acontece que o autor personifica a Arte, do objeto direto do verbo ‘odiar’, posteriormente, ao usar o aposto indicando o que (ou quem) a Arte era para a esposa, no caso aqui ‘rival’. O informante 3, por seu turno, valoriza a palavra ‘Arte’ em seu aposto, transformando em objeto direto do verbo a palavra ‘rival’, havendo desse modo uma inversão na ordem de personificação do conceito ARTE. Pensamos, assim, que o informante 2 é o que mais se aproxima do original. Concernente ao esforço de processamento do enunciado, julgamos que o leitor tem mesmo acesso ao conteúdo proposicional do texto original (embora exista diferenças de foco textual) sem grandes demandas de atividades inferenciais.

No exemplo seguinte, temos outra expressão literal estruturada por uma metáfora conceitual:

### Exemplo 3

Metáfora linguística: [...] the light which fell so ghastly in that lone turret **withered the health and the spirits of his bride** [...].

Metáfora Conceptual: A SAÚDE É UMA PLANTA.

#### Tradução dos Informantes

INFORMANTE 2: a luz, a qual caía tão medonhamente naquela torre solitária, **definhava a saúde e o espírito de sua noiva** [...].

Metáfora Conceptual: A SAÚDE É UMA PLANTA.

INFORMANTE 3: a luz medonha que caía naquela torre isolada **sugava o espírito e saúde de sua noiva**, que definhava visivelmente para todos, menos para ele.



Metáfora Conceptual: sem manutenção da metáfora.

Vemos no exemplo 3 que a metáfora ontológica subjacente a expressão *withered the health and the spirits of his bride* estrutura o domínio conceitual SAÚDE em termos de um ORGANISMO, nesse caso UMA PLANTA, a qual deve ser cultivada e assistida constantemente para manter sua vitalidade. Uma compreendida em termos de uma planta, comportamo-nos em relação à saúde de modo mais zeloso, com mais escrúpulos. Percebemos então que manter a saúde é algo delicado e precioso, tal como manter uma planta e, a partir disso, dispensamos a ela tipos de comportamentos que visam mantê-la invicta.

Tal conceito é apreendido pelo verbo que o autor utilizou – *to wither*, cujo termo equiparado em língua portuguesa pode ser *definhar* ou mesmo *murchar*. A ação de definhar (murchar) pertence ao campo semântico dos processos naturais que acometem organismos vivos como as plantas, por exemplo. Quando privadas de elementos que compõem seu nicho ecológico, tal como luz do sol ou irrigação, ou ainda quando assaltadas por algum fator nocivo, como ervas daninhas, bactérias/parasitas, as plantas são subjugadas à ação lenta e processual do definhamento. Com base nisso, afirmamos que ao enunciar a expressão *withered the health and the spirits of his bride*, o autor fora o suficientemente relevante para causar no leitor o efeito cognitivo, já discorrido acima, ao comunicar a metáfora A SAÚDE É UMA PLANTA.

Para a expressão linguística do exemplo 3, vemos que duas propostas em língua portuguesa foram feitas pelos informantes: o informante 2 optou pela utilização do vocábulo *definhava*, enquanto que o informante 3 preferiu o vocábulo *sugava*.

Considerando os efeitos contextuais e o esforço de processamento, julgamos que a sugestão do informante 2, nesse trecho, manteve alto grau de relevância, principalmente, por ter feito a manutenção da metáfora conceitual. 'Definhar' implica algo que é consumido aos poucos; em assim sendo, a tradução desse informante manteve os efeitos cognitivos que explicamos mais acima acerca do enunciado original. Em outras palavras, o que queremos dizer é que o leitor tem acesso ao mesmo conteúdo proposicional do original na tradução do informante 2.



No tocante a escolha tradutória do informante 3, ao verter *withered* para *sugava*, o informante comprometeu o efeito cognitivo comunicado no original. No Miniaurélio Século XXI: O minidicionário de língua portuguesa, o verbo *sugar* é definido como 'sorver com certo esforço' (FERREIRA, 2001, p. 690). A tradução do informante expressa uma ideia de que a saúde e vitalidade da esposa do pintor foram consumidos de modo bem nocivo, quiçá agressivamente. E tomando por base o contexto do enunciado, a saúde da esposa, bem como sua vitalidade, não foi consumida com esforço, pelo contrário: fora um consumo processual e lento na proporção em que o trabalho do pintor ia evoluindo, sua saúde era exaurida. Sendo assim, pensamos que a escolha tradutória do informante 3, demanda mais esforço de processamento por parte do leitor para ter acesso ao conteúdo proposicional do texto original. Ainda, de acordo com Sperber e Wilson (1994; 1995), para que uma informação seja relevante ela deve produzir grande efeito contextual (efeito cognitivo) com o menor esforço de processamento. Caso o esforço de processamento da informação seja muito custoso por parte do leitor, o grau de relevância da informação é comprometido, o que pode ocasionar a perda de interesse na tradução por parte do leitor.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise das traduções fornecidas pelos informantes deste estudo, constatamos, de modo geral, alto grau de fidelidade entre os campos conceptuais das línguas aqui envolvidas. Consoante a isso, no que diz respeito à TMC, o que otimiza e facilita a manutenção dos efeitos contextuais do texto-fonte para o texto-alvo é o grau de semelhança entre os domínios cognitivos das línguas envolvidas no ato tradutório, no caso deste estudo o par linguístico inglês-português. Ou seja, em algumas escolhas feitas pelos dois informantes, quando as expressões linguísticas na língua alvo apresentavam domínio cognitivo semelhante às expressões linguísticas da língua fonte, a metáfora conceptual fora mantida e, por consequência, o impacto cognitivo no leitor da tradução.

Destarte, salientando ainda a contribuição da Teoria da Relevância para o ato tradutório, o tradutor lança-se na empreitada de alcançar o maior grau possível de



semelhança interpretativa entre o texto-fonte e o texto-alvo, de modo a conservar os efeitos contextuais daquele texto neste outro. Permitindo, pois, ao leitor, senão acesso total à malha de sentidos presente na obra original, mas uma aproximação que pode ir do menor ao maior grau de acesso aos efeitos contextuais pretendidos pelo texto original.

Acreditamos que as contribuições que as duas teorias aqui apresentadas, cujo ganho é significativo para a área dos Estudos de Tradução, vem ao auxílio do tradutor de modo a muni-lo com instrumentos a evitar o que Gutt (2006) chama de *situação de comunicação secundária*, momento no qual há perdas na manutenção do sentido entre os textos envolvido no ato tradutório.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. Teoria da relevância e os estudos da tradução: perspectivas e desdobramentos. In: ALVES, F. (Org.). **Teoria da relevância e tradução: conceituações e aplicações**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2001.

BYLAARDT, T. A tradução de expressões idiomáticas à luz da relevância. In: ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. (Orgs.). **Relevância em tradução: perspectivas teóricas e aplicadas**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

DELACORTE, M. C. F. Metáfora e contexto. In: PAIVA, V. L. M. O. (Org.). **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 1998.

GONÇALVEZ, R. C. V. Codificações conceituais e procedimentais na tradução para o português do romance alemão a hora perdida de katharina blum: uma análise à luz da teoria da relevância. In: ALVES, F. (Org.). **Teoria da relevância e tradução: conceituações e aplicações**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2001.

FERRARI, L. **Introdução à linguística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. 5 ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, L.; GLODNADEL, M.; KRAUSPENHAR, D. A tradução da metáfora: uma abordagem cognitiva. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVel**. V. 5, n.8. março de 2007.



FERREIRA, L. **A tradução da ironia: uma abordagem à luz da teoria da relevância**. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-graduação em Letras, PUC-RGS, Porto Alegre, 2002.

GRADY, J. **Foundations of meaning: primary metaphors and primary scenes**. 1997. PhD Dissertation. University of California, Berkeley, 1997.

GUTT, E. A. Teoria da relevância e tradução: em busca de um novo realismo para a tradução da bíblia. In: ALVES, F.; GONÇALVES, J. L. (Orgs.). **Relevância em tradução: perspectivas teóricas e aplicadas**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 2003 [1980].

LENZ, P. Semântica cognitiva. In: JUNIOR, C. F.; BASSO, R. (Orgs.). **Semântica: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

MASON, K.. Metaphor and Translation. **Babel**, 28 (3), p. 140–149, 1982.

NAZÁRIO, M. L. Estudo pragmático: a teoria da relevância no processo comunicativo. **Revista de Educação, Linguagem e Literatura**. UEG-Inhumas. v. 3, n.2, outubro, p. 56-67, 2011.

POE, E. A. **The oval portrait**. Disponível em: <http://xroads.virginia.edu/~hyper/POE/oval.html>. Acesso: 19/10/2013.

SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SCHÄFFNER, C. **Metaphor and translation: some implications of a cognitive approach**. *Journal of Pragmatics*, 36, 2004. p. 1253-1269.

SPERANDIO, N. **O modelo cognitivo idealizado no processamento metafórico**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-graduação em Teoria Literária e Crítica da Cultura, UFSJ, São João Del-Rei, 2010.

SPERANDIO, N.; ASSUNÇÃO, A. L. Pensando a metáfora por um viés cognitivo e cultural. **Revista Revele**. n.3. Agosto, p. 183-198, 2011.

SPERBER, D.; WILSON, D. Outline of relevance theory. **Links and Letters**, 1, 1994. Disponível em: <https://ddd.uab.cat/pub/lal/11337397n1/11337397n1p85.pdf>. Acesso: 20/10/2013.

SPERBER, D. **Communication and cognition**. 2 ed. Oxford: Blackwell, 1995 [1986].



TIRKKOMEN-CONDIT, S. Metaphors in translation processes and products. **Quaderns. Revista de Traducció**, 6, 2001.

WEHMEIER, S. **Oxford Advanced Learner's dictionary**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

YU, N. Nonverbal and multimodal manifestations of metaphors and metonymies: a case study. In: FORCEVILLE, C.; UROS-APARISI, E. (Orgs.). **Multimodal Metaphor**. Berlin: Mouton De Gruyter, 2009. p. 119-146.

ZHONGGANG, S. A relevance theory perspective on translating the implicit information in literary texts. **Journal of Translation**, v. 2, n. 2. November, 2006.